

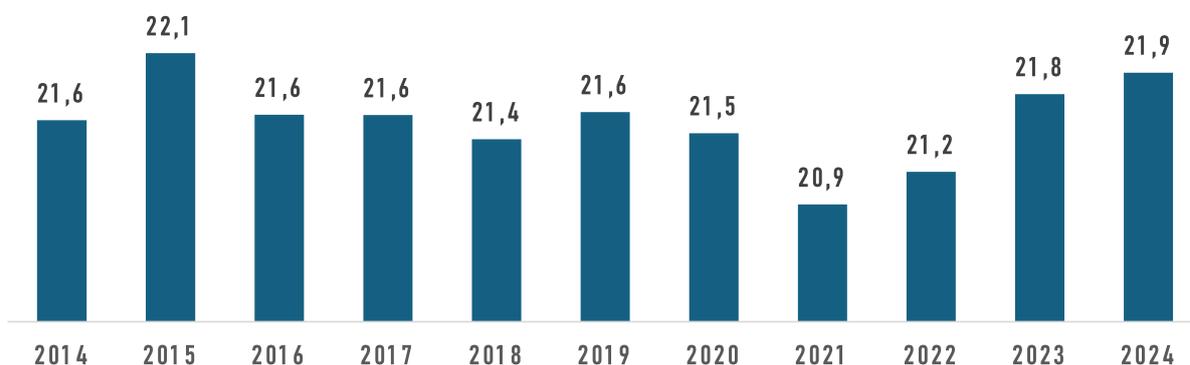
TERMÔMETROS ACIMA DA MÉDIA NO INVERNO DEVEM REDUZIR VENDAS DO VAREJO EM R\$ 50 BI

Expectativa de temperaturas até três graus acima da média deve amenizar efeito da queda das temperaturas sobre a venda de itens de vestuário.

Em decorrência da tendência de aquecimento global, a estação do inverno tem se caracterizado por temperaturas acima da média. Sob influência do El Niño, em 2024, o outono e o inverno foram marcados por temperaturas acima da normal histórica, secas prolongadas em determinadas regiões e chuvas intensas no Sul. Para 2025, esperam-se temperaturas até 3°C acima da média na região Sul, com menos dias de frio intenso e um inverno menos rigoroso, com mínimas mais altas do que o habitual no Sudeste e temperatura média de 1 a 2 graus acima da média.

QUADRO I

TEMPERATURA MÉDIA MENSAL NOS MESES DE INVERNO NO BRASIL
(Graus Celsius)



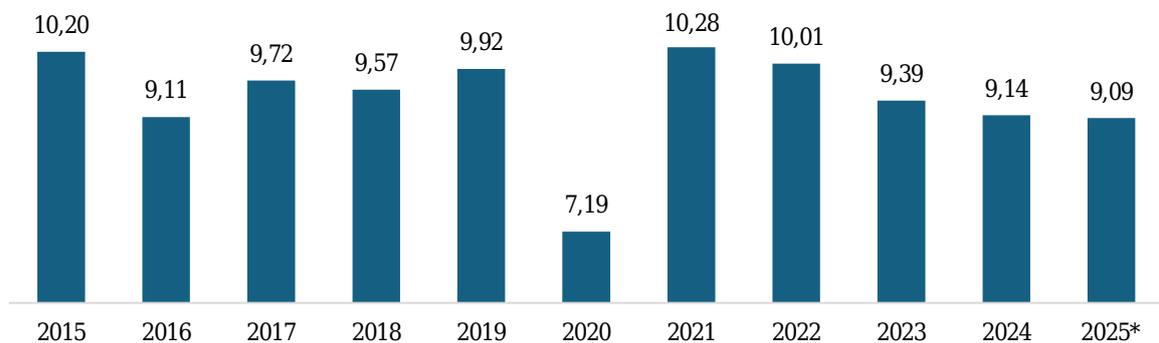
Fonte: INMET

Tais mudanças no padrão climático tendem a afetar negativamente o volume de vendas sazonais de segmentos do varejo como o de vestuário. Esse fenômeno tende a produzir impactos negativos no volume de vendas do setor de vestuário, calçados e acessórios, cujas vendas costumam responder inversamente à evolução das temperaturas nessa época do ano quando a queda das temperaturas tende a aquecer as vendas.

Com base nas previsões de temperatura acima da média histórica, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta uma movimentação financeira de R\$ 90,3 bilhões

no segmento de vestuário, calçados e acessórios entre os meses de maio e agosto, dos quais R\$ 9,09 bilhões podem ser atribuídos às quedas sazonais de temperatura. Confirmada essa expectativa, haveria uma dade R\$ 50 milhões em relação à temporada de inverno passada.

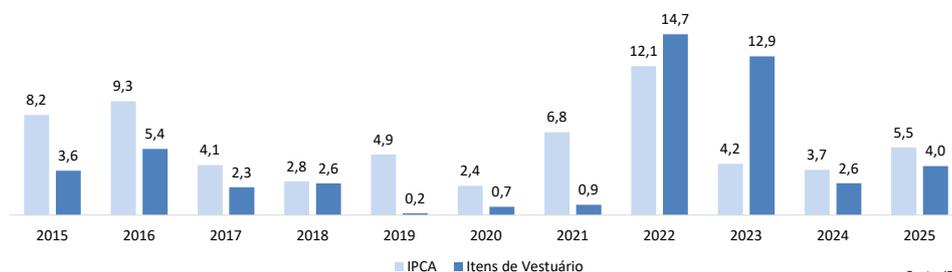
QUADRO II
EFEITO DO INVERNO SOBRE AS VENDAS DO SEGMENTO DE VESTUÁRIO, CALÇADOS E ACESSÓRIOS
(R\$ bilhões a preços de 2025)



Fonte: CNC

Entretanto, não são apenas as anormalidades climáticas que podem esfriar as vendas do varejo de vestuário nesta época do ano. Apesar de variar abaixo da média geral de inflação em 2025 (+4,0% contra +5,5%, respectivamente), os preços de itens de vestuário acusam aceleração ante o mesmo período de 2024 (+2,6%), de acordo com as informações mais recentes divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

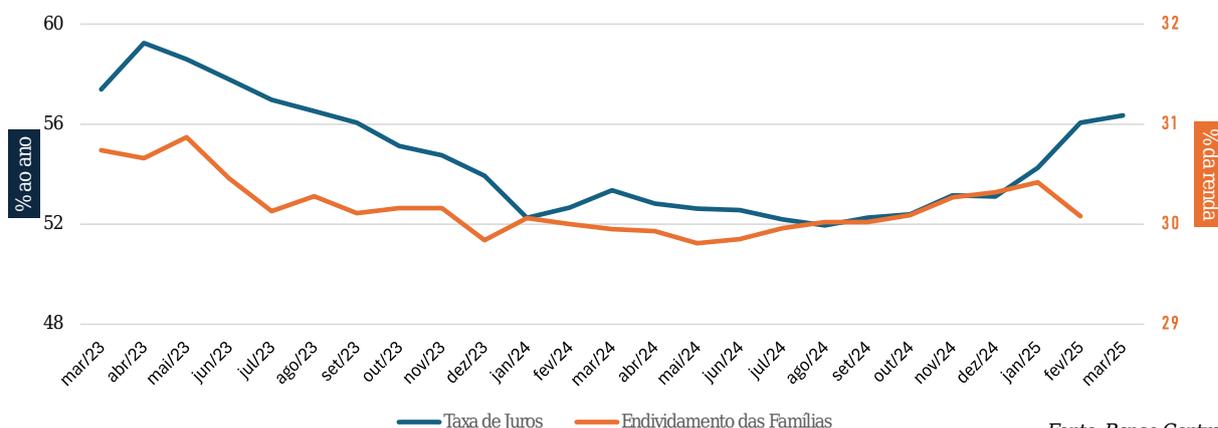
QUADRO III
INFLAÇÃO DO VESTUÁRIO ACUMULADA EM 12 MESES ATÉ ABRIL
(Var.%)



Fonte: IBGE

Adicionalmente, o crédito e o comprometimento da renda – outros itens que costumam afetar o desempenho das vendas neste segmento – se encontram em condições menos favoráveis que há um ano. De acordo com o Banco Central, a taxa média de juros na concessão de recursos livres aos consumidores atualmente encontra-se no maior patamar desde agosto de 2023, segundo pesquisa mensal do Banco Central.

QUADRO IV
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS E TAXA MÉDIA DE JUROS NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM RECURSOS LIVRES VOLTADOS ÀS PESSOAS FÍSICAS
 (% da renda e % ao ano)



Fonte: Banco Central